



Bom dia;

Queremos antes de mais agradecer a hospitalidade demonstrada na receção dos nossos representantes na 2ª sessão participativa de 16 de Janeiro.

Assistimos á 1ª parte, onde ficamos inteirados dos trabalhos já desenvolvidos, até aqui.

Ficamos desiludidos ao ver que neste projeto de gestão do Parque Natural do Tejo Internacional, não se considere área temática a pesca, a navegação, o lazer, como se “Tejo” não remeta para rio.

Por sentir que, em nenhuma das 3 mesas de trabalho se abordava temas minimamente relacionados com as atividades que representamos e como em nenhum dos documentos recebidos, se referia as palavras “Peixe”, “Pesca”, “Embarcação”, “Navegação” ou “Lazer”, resolvemos abandonar a sessão, antes do debate.

Nada nos move contra o empreendedorismo dos intervenientes nas áreas do turismo ou da cinegética, pois tudo o que possa atrair novos visitantes a nossa região, tão desertificada e abandonada é bem-vindo.

Mas, além dos que nos possam visitar no futuro, é necessário também olhar para o bem-estar dos residentes, que por necessidade ou opção, trocam um fim-de-semana na praia, por um dia nas margens do rio, com família ou amigos, pois são esses que a MarDoce quer representar.

É necessário criar mais acessos ao rio, rampas para meter embarcações de pesca lúdica, passeio ou canoas.

Criar pesqueiros nas margens onde pescadores em convívio possam praticar o seu *hobbie*.

Construir parques de merendas com condições mínimas para acolher famílias ou grupos de amigos, onde possam passar um dia em contacto com a natureza e o rio.

Minimizar restrições, em tempo ou em espaço, á navegação de recreio ou acesso as margens do rio, seja para pesca desportiva, passeio ou caminhada.

A MarDoce continua disponível para dar o seu contributo neste projeto, nas áreas para as quais estamos vocacionados e preparados, sempre que assim o entendam oportuno.

Sem outro assunto de momento.

MarDoce

